

# Ponto de vista

Sexta edição

## RISCOS CLIMÁTICOS EM ALERTA MÁXIMO

Conheça os principais riscos envolvidos.

## GLOBAL TALENT TRENDS 2022

Confira os insights da última Pesquisa Global de Talentos da Mercer.

## RESSEGUROS E INSURTECHS

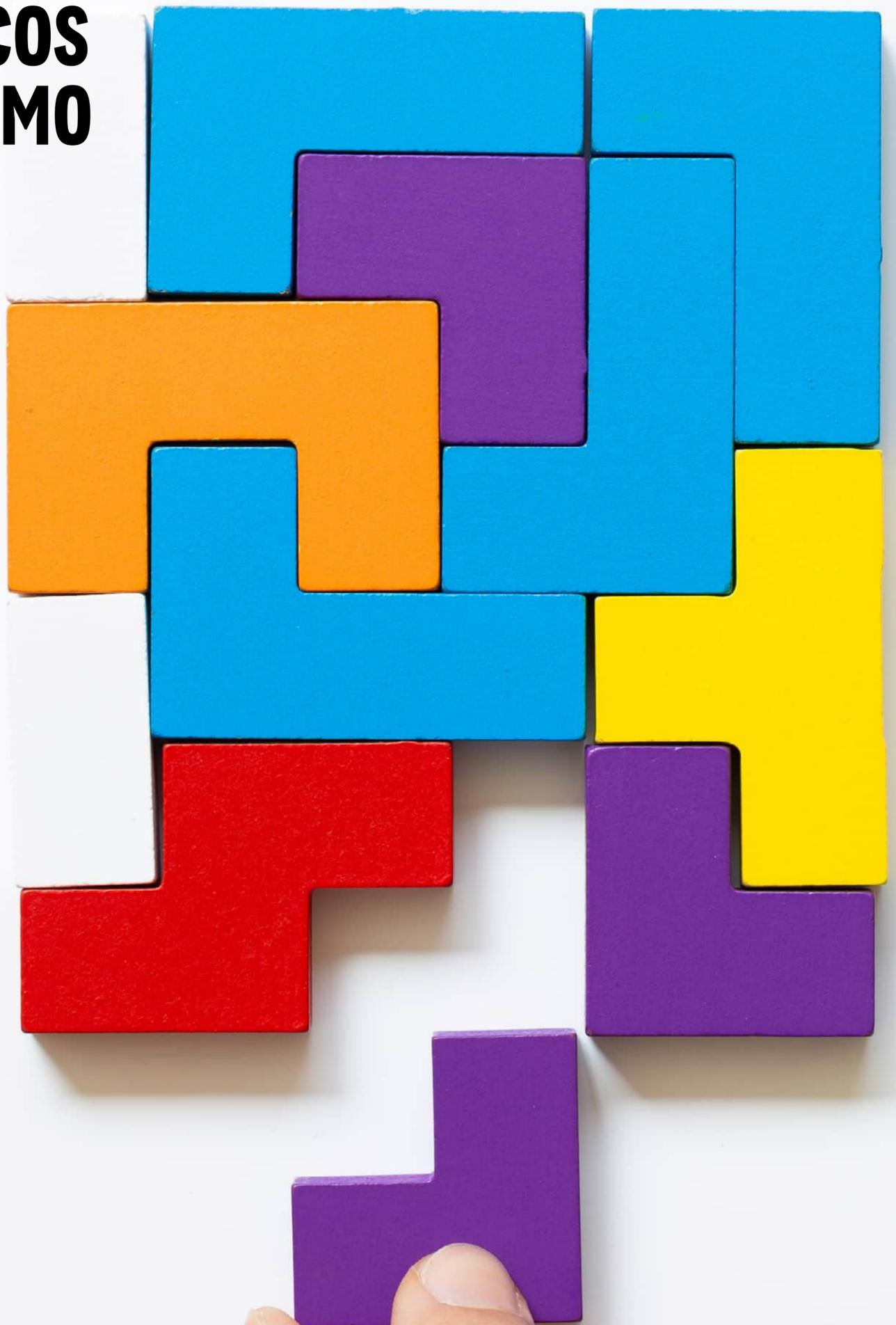
O resseguro como ferramenta para otimizar a proposta de valor das insurtechs.

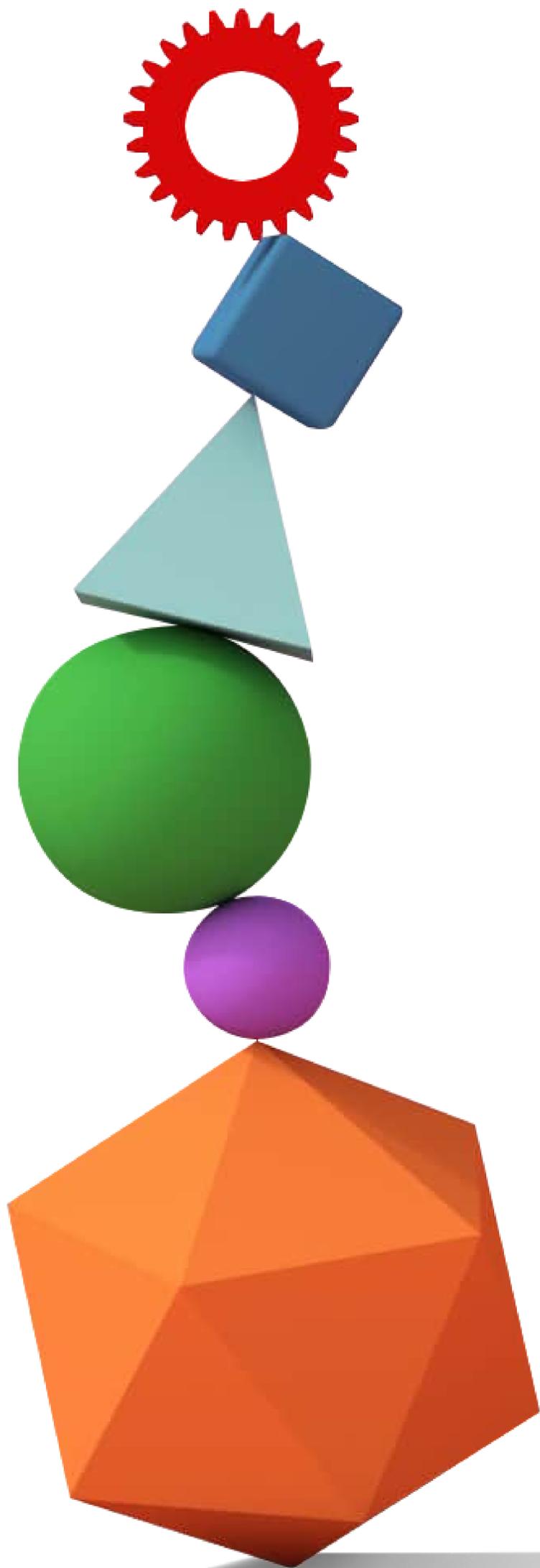
## OPEN INSURANCE

O que muda no mercado de seguros?

## WEBINARS

Confira na íntegra os últimos eventos digitais da Marsh McLennan sobre temas do seu interesse.





# RISCOS EM TRANSFORMAÇÃO

Você e sua empresa estão preparados para cenários novos que fazem emergir vários riscos desconhecidos, em velocidade cada vez maior?

Para sobreviver nesse ambiente de negócios em constante transformação, não há outra opção senão responder às novas situações em ritmo igualmente acelerado. O gerenciamento inteligente dos riscos agora vai além de saber identificá-los e mitigá-los: esse trabalho orienta a criação de valor para o cliente e garante vantagens competitivas que podem fazer toda a diferença.

Nesse contexto, as questões relacionadas à gestão de pessoas, aquecimento global e tecnologia deverão estar no centro da estratégia das empresas que não abrem mão do sucesso. E, por isso, também são destaques desta edição.

A chave para acompanhar tantas mudanças é manter-se informado – e você pode contar com a Ponto de Vista nessa jornada. Esperamos que os insights dos nossos especialistas possam tornar mais nítidos os caminhos para transformar possíveis ameaças e desafios em oportunidades de crescimento.

Boa leitura!

**Marsh McLennan**

Revista Ponto de Vista – Sexta edição





# RISCOS CLIMÁTICOS EM ALERTA MÁXIMO

**AQUECIMENTO GLOBAL AUMENTA PROGRESSIVAMENTE AS MORTES E PERDAS FINANCEIRAS EM TODO O MUNDO, EXIGINDO REFORÇOS NO MAPEAMENTO DE RISCOS E COMPROMISSO COM A DESCARBONIZAÇÃO.**

O último relatório do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change), divulgado em fevereiro de 2022, revelou ao mundo o cenário de aquecimento global mais dramático da história. De acordo com o estudo, o aumento de 1,5°C na temperatura do planeta, previsto para as próximas décadas, vai intensificar diversos riscos climáticos – muitos deles irreversíveis.

A magnitude das alterações, segundo o relatório, depende das ações de mitigação e adaptação em curto prazo. Investimentos em resiliência fazem a diferença para prevenir e equacionar perdas, sendo que o compromisso em frear o aumento de emissões de carbono também tem um papel imprescindível para a contenção dos danos.

A seguir, conheça os principais riscos envolvidos e explore as publicações da Marsh McLennan para entender melhor o que estamos enfrentando e a melhor forma de proceder.



Algumas publicações da Marsh McLennan para você se aprofundar no tema:

- [Protecting our Planet and the Public Purse](#)
- [Sunk Costs: the Socioeconomic Impacts of Flooding](#)
- [Community-Based Catastrophe Insurance](#)
- [Climate Health Threat Illustrator](#)
- [COP26: What Happens Next?](#)
- [Climate Action Navigator](#)
- [Financing the Transition to a Net-Zero Future](#)

# RISCOS CLIMÁTICOS

## Adaptando-se ao risco crescente de catástrofes naturais

As mortes e perdas econômicas por catástrofes naturais também devem aumentar cada vez mais, reforçadas por concentrações crescentes de pessoas e ativos em áreas de risco, bem como a falta crônica de investimentos em resiliência.

Particularmente, as inundações representam cerca de 40% das perdas decorrentes de catástrofes no mundo. Nos últimos anos, houve crescimento médio de 181% em inundações reportadas e de 275% em perdas econômicas associadas a elas, justificando a preocupação especial com essa modalidade de risco. Mesmo assim, os custos costumam ser subestimados.

Para se ter uma ideia, mesmo nesse cenário a lacuna de proteção está crescendo, com cerca de 70% das perdas desde 1980 sem seguro. É imprescindível uma revisão da abordagem de adaptação às mudanças climáticas e a busca de novas soluções para gerenciar e transferir riscos – o que vale para empresas, instituições financeiras e governos.

## Os riscos e custos globais de saúde estão aumentando

Espera-se que os impactos do aquecimento global sejam fortemente sentidos no sistema de saúde e abastecimento – setores que têm a obrigação e a oportunidade de reduzir as emissões e criar maior resiliência frente a diversos fenômenos.

Nesse cenário, as doenças relacionadas às mudanças climáticas devem se multiplicar, assim como as catástrofes naturais e as situações de insegurança alimentar, sobrecarregando serviços de saúde e interrompendo cadeias de suprimentos.

## Os caminhos da descarbonização

Conforme estabelecido no Acordo de Paris de 2015 e no Pacto Climático de Glasgow de 2021, é necessário baixar a temperatura em 1,5°C até o final desta década, o que significa reduzir as emissões globais de carbono em 56%.

Com uma meta tão ambiciosa em um cenário tão urgente, a transição está ganhando força de forma rápida e o mercado exige cada vez mais que instituições financeiras e corporações passem por transformações estratégicas para gerenciar os riscos e capturar as oportunidades oferecidas pela descarbonização.

**“ O Pacto Climático de Glasgow foi acordado, mas ele só sobreviverá se as promessas forem cumpridas e os compromissos se traduzirem em ações rápidas.**

PERFIL OFICIAL DA COP26 NO TWITTER



# GLOBAL TALENT TRENDS

Confira os insights da última Pesquisa Global de Talentos da Mercer, que revela novas perspectivas de líderes e colaboradores sobre o mundo do trabalho.

**GUILHERME PORTUGAL**  
Diretor de Transformação em RH da Mercer

**COM A PANDEMIA DA COVID-19, O MUNDO DO TRABALHO VIVE UM MOMENTO DE PROFUNDAS TRANSFORMAÇÕES E MÚLTIPLOS DESAFIOS, CUJAS RESOLUÇÕES AINDA NÃO SÃO TÃO CLARAS PARA OS GESTORES.**

Mas uma coisa é certa: a agenda de negócios e pessoas nunca esteve tão entrelaçada. Essa é a visão de 81% dos líderes entrevistados para a mais recente Pesquisa Global de Talentos da Mercer, lançada em 2022.

O estudo traz insights sobre seis grandes temas: trabalho remoto/híbrido, ESG, salário e bem-estar integral, preparação para o futuro, life experience no trabalho e o novo papel do RH na gestão de pessoas. Participaram da pesquisa 10.910 colaboradores, profissionais de RH e executivos de 13 indústrias em 16 geografias.

Nesse cenário de riscos de pessoas em transformação, 96% dos profissionais seniores de RH entrevistados afirmaram que pretendem fazer alterações no modelo de operação do setor, buscando sanar gaps de competências, planos de gestão, atração e retenção de talentos.

Por isso, acreditamos que essa ferramenta pode ser muito útil para apoiar e orientar mudanças de a partir das 5 grandes tendências mapeadas.

Com os dados levantados é possível identificar, de forma objetiva, oportunidades para aprimorar a parceria entre corporações e colaboradores, desenvolvendo empatia, inclusão e maior adaptabilidade entre pessoas e processos, em busca do bem-estar integral.

## Tendências Globais em Gestão de Talentos 2022 The rise of the Relatable Organization

<b>redefinir para o que é relevante</b>	<b>trabalhar em parceria</b>	<b>construir o bem-estar integral</b>	<b>preparar para empregabilidade</b>	<b>aproveitar a energia coletiva</b>
Construir resiliência, liderando com valores e um modelo adaptável	Crie parcerias justas, transparentes e que tragam resultados	Cultive uma força de trabalho saudável, priorizando o que importa	Prepare-se para o trabalho do futuro, com uma organização baseada em competências	Desbloqueie o potencial com ambientes de trabalho centrados no ser humano
				



## TRABALHO REMOTO/HÍBRIDO É TENDÊNCIA ENTRE TRABALHADORES, MAS GERA PREOCUPAÇÃO ENTRE EXECUTIVOS

Identificamos na **Pesquisa** que cerca de 70% dos líderes tem preocupação com a cultura e integração das pessoas quando alocadas remotamente.

Por outro lado, 70% dos trabalhadores pesquisados acreditam que são mais produtivos remotamente e 6 em cada 10 funcionários dizem que trabalharão apenas em empresas que ofereçam adaptação ao trabalho remoto/híbrido. Particularmente, no Brasil são 4 em cada 10.

Esse descompasso entre a preocupação dos líderes e a expectativa dos colaboradores encontra solução em uma nova arquitetura de trabalho e organizacional. À medida que os funcionários são chamados para os escritórios, o RH se torna um mediador importante neste movimento, buscando alternativas para suprir as necessidades de cada time.

Para 64% dos executivos, nos próximos 3 anos haverá o aumento da presença de gig workers em suas corporações. Essa tendência não é nova, mas ganha força com a maior adaptabilidade das pessoas e corporações a ferramentas de trabalho remoto.

## COMPETÊNCIAS E INTERESSES CORPORATIVOS ALINHADOS

Há um gap de competências na organização segundo 98% dos gestores de RH. Porém, 90% dos funcionários dizem ter desenvolvido novas habilidades durante a pandemia.

Por isso, programas de avaliação e desenvolvimento de competências se mostram necessários para que as skills estejam alinhadas aos interesses da corporação. Entretanto o investimento per capita para treinamento de pessoas deve baixar 30%, esperando que cada vez mais funcionários busquem suas próprias estratégias de desenvolvimento.

Vale destacar: apenas 30% das organizações trabalham com *competency-based pay*, um incentivo para que funcionários atinjam a remuneração que desejam assumindo a responsabilidade de melhorar suas habilidades, conhecimento e experiência, independentemente de seu título ou função.

## ESG: UM NOVO OLHAR SOBRE SUSTENTABILIDADE

A sigla ESG (Environmental, Social and Governance) traduz a preocupação das corporações com sustentabilidade para além da responsabilidade socioambiental: é preciso mergulhar em temas como inclusão, diversidade, conduta corporativa, transparência de dados e outros.

Esse movimento deve trazer um impacto positivo sobre atratividade: 96% dos funcionários querem trabalhar em uma organização preocupada com essas questões. Por isso, indicadores de ESG estão em 30% nos planos de 30% das organizações/metabolos de executivos para os próximos 3 anos.

## PREPARAÇÃO PARA O FUTURO E APOSENTADORIA

Outra questão de destaque é que 84% dos funcionários não pretendem parar de trabalhar após a aposentadoria, continuando a se sentir úteis e contribuindo para sociedade.

Porém, não dispensam a segurança financeira, justificando análises sobre implantação de planos de previdência e, sobretudo, educação financeira para que essa segurança possa ser alcançada.

## BEM-ESTAR INTEGRAL: A BUSCA PELA SAÚDE FÍSICA, MENTAL E FINANCEIRA

A top priority de 50% dos RH's no Brasil para 2022 é a implantação de programas de saúde e prevenção de riscos. Em todos os mapeamentos de riscos, a saúde mental está em destaque, sobretudo após as turbulências dos últimos 2 anos.

Identificamos que 81% dos funcionários ouvidos pela **Pesquisa Global de Talentos da Mercer** se dizem em risco de Burnout. Em 2020 eram 63%.

Importante frisar que a Síndrome de Burnout está atrelada diretamente a relação do colaborador com o trabalho e sua consequência é nefasta para aqueles que chegam ao pico de stress, com tempo de recuperação variável conforme cada indivíduo e, muitas vezes, significando recolocação profissional.

Gestão de riscos, saúde, benefícios e educação financeira são caminhos para estabilidade profissional, maior empregabilidade, além de margem para que o colaborador possa desenvolver novas competências.

## LIFE EXPERIENCE: VIDA PESSOAL NÃO ESTÁ ISOLADA DO TRABALHO

Planejar a força de trabalho deriva da evolução da relação entre corporações e colaboradores. O foco anterior somente na experiência do consumidor migrou para a experiência do colaborador. Portanto, agora é a hora do RH reengajar executivos para investir em uma estratégia de bem-estar holística e integral, e ir além dos desafios do passado.

Mais de 50% dos funcionários estão atentos a importância de harmonizar o tempo entre trabalho família, hobbies, saúde e aprendizado. Cerca de 1 em cada 3 trocariam um aumento de salário por benefícios adicionais de bem-estar para si ou para sua família.

É inegável que a vida pessoal e profissional está cada vez mais integrada. Quanto maior o nível de integração, maior a energia para alto desempenho na jornada de trabalho.

# O RESSEGURO COMO FERRAMENTA PARA OTIMIZAR A PROPOSTA DE VALOR DAS INSURTECHS

PEDRO FARME D'AMOED  
CEO - Brazil na Guy Carpenter

Sabemos que o mercado segurador brasileiro vive um momento de transformação impulsionado pelas novas formas de regular sinistros.

O maior exemplo é o recente sandbox regulatório da SUSEP: ele permite a abertura de novas seguradoras com substancial redução do capital necessário em relação às tradicionais. Assim, viabiliza um ambiente experimental para implantação de novas metodologias e procedimentos, além de novos serviços no ramo de seguros.

É nesse cenário que as insurtechs encontram oportunidade para expandir sua atuação. Esse modelo de negócio vem da junção de insurance (seguro) e technology (tecnologia), que busca estratégias inovadoras para criar, distribuir e administrar o negócio de seguros.

## ENTENDENDO A PROPOSTA DAS INSURTECHS

Um dos principais focos das Insurtechs é atuar em riscos mais simplificados, otimizando a experiência do cliente e metodologias de subscrição como pequeno risco comercial, de pessoa física e de outras startups, em busca de maior eficiência em comparação ao mercado tradicional.

Para isso, oferece personalização, rapidez e comodidade na administração de seguros, com ferramentas eficazes baseadas em inteligência artificial, automação e parametrização de dados para o processamento mais rápido e eficiente de apólices e sinistros.

No entanto, com uma menor exigência de capital regulatório e alta volatilidade da carteira, a atuação dessas startups exige novas modalidades em gerenciamento de riscos. É nesse sentido que o resseguro ganha cada vez mais espaço para atuar em gestão de capital.

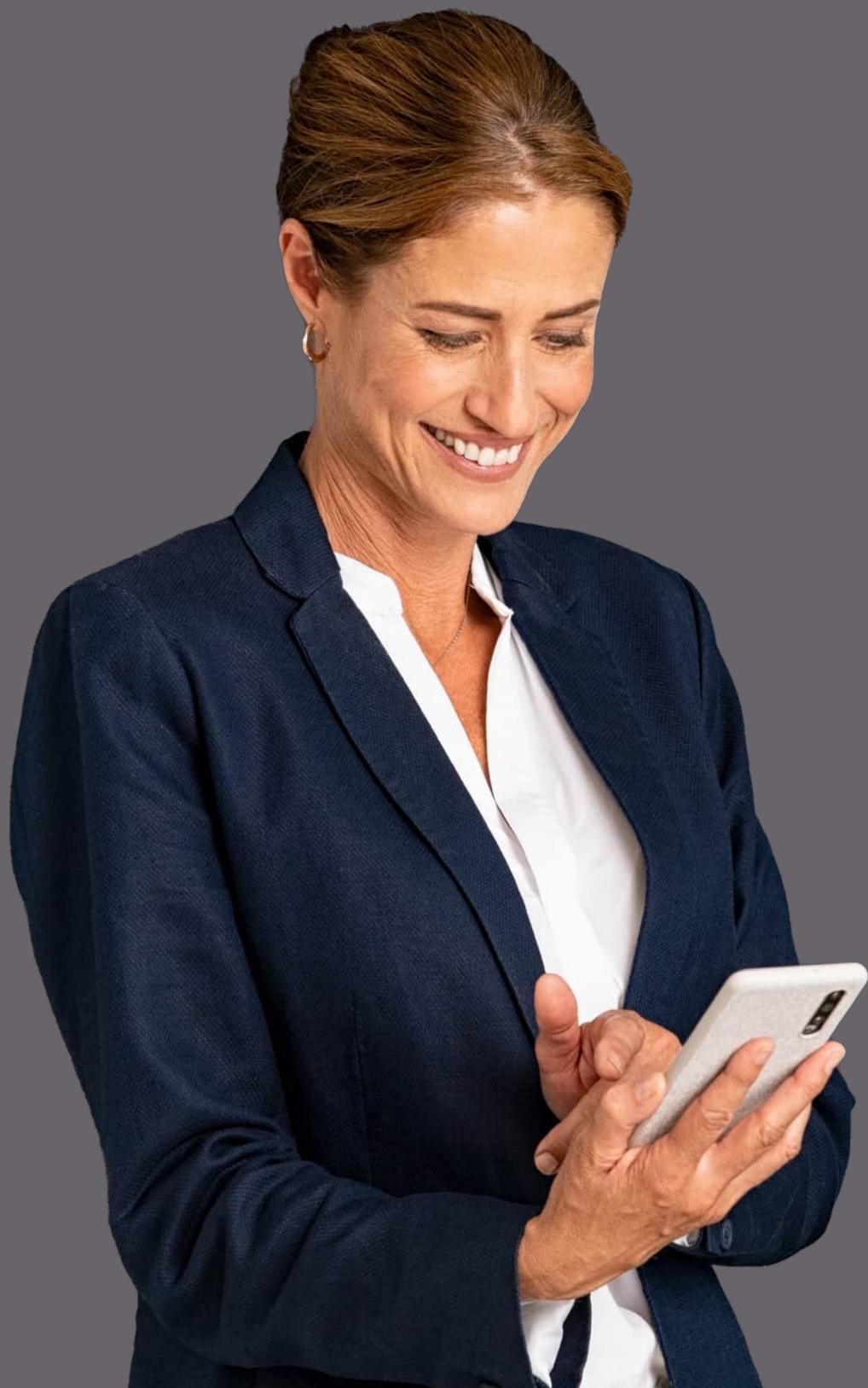
## O PAPEL DO RESSEGURO NA GESTÃO DE PEQUENOS RISCOS

A lógica é diferente da aplicável ao resseguro tradicional: além de absorver riscos das insurtechs, como no modelo padrão, viabilizamos estruturas customizadas visando melhor gestão de capital para torná-las mais aderentes ao mercado. Assim, vamos além da transferência de volatilidade, que é geralmente muito menos observada quando consideramos os riscos de menor complexidade de valor.



Não é incomum que startups levem tempo para realizar lucro em sua atividade e, no caso das insurtechs, poder realocar capital regulatório lhes dará maior liquidez e potencial de investimento com os mesmos recursos já aportados. Com mais capital disponível, desponta tanto uma solução para prevenção de perdas vultuosas quanto para, em qualquer hipótese, mitigar as chances de dissolução prematura.

O capital liberado aumenta a capacidade de vendas, de aprimoramento dos diferenciais tecnológicos ou mesmo expansão da operação como um todo, alongando os ciclos de captação no mercado – atualmente com juros mais desafiadores.



### NOVOS RISCOS, NOVOS DESAFIOS

O mapeamento de riscos e estratégias focadas no gerenciamento de um ambiente de regulação experimental abre espaço para inovações, novas ferramentas e formas disruptivas de transferir riscos – o que também gera novos desafios.

Particularmente no Brasil, entendemos que os riscos mais significativos estão relacionados a dois fatores: o ambiente regulatório ainda incipiente e a prevenção de fraudes, um grande obstáculo quando observamos a dinâmica decorrente da experiência digital.

Assim, é importante buscar um equilíbrio fino para simplificar o processo e melhorar a experiência do consumidor sem que isso se traduza em resultados deteriorados de subscrição. Com uma visão abrangente dos desafios e acompanhamento dos riscos que permanecem em transformação, é possível conduzir a regulação e transferência de pequenos sinistros com benefícios para todos os envolvidos.



# OPEN INSURANCE

O que muda no mercado de seguros?

**UMA GRANDE TRANSFORMAÇÃO ESTÁ PRESTES A OCORRER NO MERCADO COM A CHEGADA DO OPEN INSURANCE – O SISTEMA DE SEGUROS ABERTO.**

Assim que o sistema estiver operacional, os clientes poderão solicitar o compartilhamento de seus dados entre players do mercado segurador. As informações compartilhadas deverão subsidiar a elaboração de propostas mais customizadas e adequadas às necessidades dos segurados – um caminho sem volta para melhorar não apenas a oferta de produtos e serviços no setor, mas também os processos internos das seguradoras.

Além de mais facilidade e clareza sobre os serviços ofertados, podemos esperar uma gama maior de soluções à disposição, já que tanto as pequenas quanto as grandes seguradoras terão acesso aos mesmos dados, caso o consumidor assim autorize.

O aumento de oferta pode significar uma precificação mais customizada e assertiva, além de mais benefícios ao destinatário dos serviços, especialmente nas linhas de produtos massificados, focados em pessoas físicas e pequenas empresas.

#### **Qual a origem dessa iniciativa?**

Desde 2020, o Open Banking vem sendo implementado a pedido do regulador bancário, aderido pelas principais instituições do setor no país. Com isso, o setor bancário caminha em passos largos para aperfeiçoamento de seus serviços digitais.

É nesse cenário que, em julho de 2021, a SUSEP publicou a Resolução CNSP nº 415 e a Circular SUSEP nº 635, estabelecendo as diretrizes para implementar o Sistema de Seguros Aberto.

**LAURA MACONI**

Sócia da área de serviços financeiros da consultoria Oliver Wyman no Brasil

Open Insurance e Open Banking fazem parte de um contexto maior, o Open Finance. O Sistema Financeiro Aberto agrega serviços bancários, de seguro, previdência, investimentos e pagamentos.

Embora o movimento tenha origem em outras geografias, avança de maneira significativa no Brasil – especialmente devido à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Ao definir as regras para armazenamento, uso e compartilhamento de dados, a nova lei criou um ambiente ainda mais favorável à transformação.

Assim como ocorre no Open Banking, em que dados financeiros podem ser compartilhados entre instituições financeiras para permitir propostas mais vantajosas e customizadas aos correntistas, no Open Insurance esperamos maior agilidade, segurança e conveniência na jornada digital do segurado.

A integração também traz diversas oportunidades e desafios para as empresas do setor de seguros, entidade reguladora e ecossistema de prestação de serviços, tanto B2B quanto B2C. Para cada um, o mais importante é entender a melhor forma de se posicionar nesse mercado – e que seja preferencialmente de forma pioneira. Afinal, as demandas aumentarão progressivamente e a competitividade também. Sairá na frente quem estiver melhor preparado e lançar as melhores soluções primeiro.

## PRINCIPAIS DESAFIOS

### Implementação

A parametrização de dados no setor demandará grandes investimentos em TI, tanto para uniformizar as informações a serem compartilhadas quanto para garantir a segurança desses dados. É um grande desafio, sobretudo quando consideramos o grau de complexidade da iniciativa e o curto prazo regulatório definido.

### Ambiente regulatório

O ambiente regulatório é novo e demandará adequações para garantir que os players do mercado aperfeiçoem seus processos e melhorem a experiência do consumidor.

### Adesão dos clientes

Na maioria dos casos o consumidor não se relaciona de forma digital com sua seguradora, diferentemente de um banco. As seguradoras precisarão promover uma comunicação robusta e criar áreas logadas para realizar a autenticação do cliente ou alavancar parceiros confiáveis nesse processo.

### Novos riscos

A concorrência baseada em preços pode aumentar, comprimindo as margens e aumentando a volatilidade das carteiras. Existem também os riscos intrínsecos de maior exposição a vazamento de dados e responsabilidades legais associadas.

## FASES DE IMPLEMENTAÇÃO OPEN INSURANCE NO BRASIL

# 1

### Conclusão prevista para 2022

Dados abertos: as informações sobre canais de atendimento e produtos e serviços devem ser disponibilizadas pelas seguradoras que aderirem ao Open Insurance.

# 2

### Conclusão prevista para 2023

Compartilhamento de dados do consumidor: você poderá compartilhar seus dados com as seguradoras de sua preferência. Tudo feito por meio de consentimento, que pode ser revogado a qualquer momento.

# 3

### Conclusão prevista para 2023

Serviços à escolha do consumidor: acesso a serviços de seguros sem a necessidade de buscar os canais das seguradoras com as quais você já tem relacionamento.

## PRINCIPAIS OPORTUNIDADES

### Seguradoras e Insurtechs

O Open Insurance permitirá o fortalecimento do relacionamento com o cliente final e o desenvolvimento de produtos inovadores, mais personalizados, a partir da melhor avaliação das necessidades e riscos de novos clientes.

### Convite à inovação para provedores de serviços

O Open Insurance é um terreno fértil para soluções de infraestrutura tecnológica, que serão altamente demandadas para integrar as bases de dados e viabilizar interfaces seguras, entre outras necessidades.

### Novos negócios

Além dos benefícios aos consumidores, o novo ecossistema Open Insurance permitirá o surgimento de novos negócios e canais de distribuição. Um exemplo é a regulamentação da modalidade “Sociedade Iniciadora de Serviços de Seguros” (SISS), que pode atuar como marketplace oferecendo diversas opções de seguro e comparando preços. A expectativa é que vários players (de dentro e de fora do mercado de seguros) irão se interessar em criar uma SISS.

### Facilidades para corretoras de seguros

Se atuarem como SISS, elas terão acesso mais fácil a várias cotações de seguros, tendo oportunidades de expansão de produtos e serviços oferecidos aos clientes, expansão geográfica e da base de clientes e digitalização da distribuição de apólices de seguro.

# REPLAYS

## Para acompanhar as transformações do mercado

Confira na íntegra os últimos eventos digitais da Marsh McLennan sobre temas do seu interesse.



- **Fórum Econômico Mundial – Davos 2022**

Cobertura completa das principais discussões e insights do evento, que aconteceu entre 22 a 26 de maio e reuniu mais de 2 mil líderes e especialistas de todo o mundo.

- **Podcasts – The role of the oceans and how we can better protect them**

A série discute o papel da saúde dos oceanos na saúde do nosso planeta e os desenvolvimentos regulatórios que podem mudar o cenário de risco.

[Parte 1](#) [Parte 2](#)

- **Risk in context podcast: COP26's key takeaways and what they mean for businesses**

O episódio traz uma visão sobre as principais conclusões da COP26, a última cúpula internacional do clima, suas implicações para as organizações e para o gerenciamento de riscos.

- **Risk in context podcast: getting ready for new climate reporting requirements**

O episódio analisa as tendências de relatórios climáticos e discute o que as empresas podem fazer para se preparar.

- **BrinkPods**

BRINK é uma plataforma de conteúdo global que traz podcasts oportunos sobre questões críticas de negócios. Vale a pena conferir os últimos episódios!

- **Webinar: ESG para Multinational**

Conheça nossa visão ambiental, social e de governança (ESG) no gerenciamento de riscos para garantir a vantagem competitiva e comercial de empresas multinacionais. Utilize a senha fK+Sc8?+ para liberar o acesso.

 **MarshMcLennan**